



COLONIA BRASILEIRA EM LISBOA

A SRA. D. HENRIQUETA CLINGTON

N.º 346 Lisboa, 7 de Outubro de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Ano, 4\$800 — Semestre, 2\$600 — Trimestre, 1\$200

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SÉCULO

Diretor e Proprietário: J. J. DA SILVA GRACA  
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43

# COMO DESENVOLVI O MEU BUSTO

## E O AUGMENTEI DE 15 CENTIMETROS EM 30 DIAS

Depois de ter ensaiado pilulas, massagens, copas aspiratorias, assim como outros metodos diversos anunciados e recomendados, dos quaes não obtive o mais leve resultado

Metodo simples e facil que toda a mulher pôde empregar em sua casa e que em muito pouco tempo lhe dará um busto formosissimo

POR MARGARETTE MERCIER

Como eu conheço a situação horrivel e humilhante de possuir um peito, seco e chato, de ter um rosto de mulher acompanhado d'um corpo de homem! E não tenho palavras para expressar a alegria que eu experimentei o grande alivio que o meu espirito sentiu quando vi que o meu busto aumentára de 15 centimetros. Senti-me outra: era outro o meu ser, porque sem peitos, sabia que nem era homem, nem era mulher, mas sim uma especie de genero que participava dos dois sexos.

Com que desdem o homem não contempla a mulher cujo peito é chato como o seu. Uma mulher d'esse feitio poderá por ventura inspirar a perturbação e os sentimentos agitados

Enviai simplesmente um selo de 50 réis para a resposta e receberéis todas as mais completas informações pela volta do correio.

Certifico absoluta e positivamente que toda a mulher conseguirá desenvolver maravilhosamente os peitos em 30 dias e que poderá pôr em pratica esse tratamento com a maior facilidade, na sua propria casa e sem que as suas mais intimas amigas tenham disso conhecimento.

Dirigir toda e qualquer correspondencia ao INSTITUTO VENUS CARNIS A. HOCQUETTE, farmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe, Boulevard de la Madeleine, 17, PARIS, divisão 273 A.



Conservae esta gravura e observae a maravilhosa transformação do vosso busto

que só pode sugerir a verdadeira mulher, aquela mulher que possua um peito redondo e formoso? De certo que não.

Esses mesmos homens que de mim se afastavam, essas mesmas mulheres que só por mim tinham desprezo quando eu nem peitos nem busto possuia, tornaram-se os meus mais fervorosos admiradores apenas eu obtive o maravilhoso e surpreendente desenvolvimento do meu busto.

Foi então que, movida de compaixão pelas minhas companheiras, considerei que todas as mulheres destituídas de peito, poderiam aproveitar o meu descobrimento inesperado, usando dos mesmos meios para obter os mesmos resultados, e conseguir um busto igual ao meu busto d'hoje. Fui inumeras vezes enganada por charlatães e trapaceiros que me venderam toda a qualidade de drogas e aparelhos para desenvolver o busto; mas nem aparelhos nem drogas deram resultado algum. Foram tentativas absolutamente inuteis. Resolvi pois evitar que as minhas irmãs em desventura fossem enganadas e roubadas durante mais tempo por esses trapaceiros e charlatães. E por isso aviso hoje a todas as mulheres que desconhem de semelhantes velhacos.

O descobrimento do simples Método ao qual devo o aumento do meu busto que, em consequencia d'esse tratamento alargou de 15 centimetros em 30 dias, foi unicamente devido a uma feliz coincidência, sem duvida preparada pela Providencia divina. Já que a Providencia dispôz a maneira pela qual eu poderia obter um busto maravilhoso, sinto que é para mim um dever divulgar esse segredo a todas as mulheres minhas companheiras que possam necessitar fazer uso d'ele, o uso que eu fiz com tão grande acerto e felicidade.

P. S.—Aconselha-se com insistencia ás senhoras que á sejem obter um peito formoso que queiram dar-se o trabalho de escrever hoje "nesmo nome a oferta que acima fazemos é uma oferta honrada e sincera, que tem por fim unico o desejo de comprazer as nossas leitoras e de proporcionar-lhes um beneficio. Madame Margarete Mercier, não tira proveito algum d'estas transações mas terá o satisfação de fazer as nossas leitoras aproveitar gratuitamente da sua propria experiencia.

Toda a Senhora que recetar que o seu busto não tem demasiado incremento, deverá susceber o tratamento apenas tenha alcançado o desenvolvimento d'essejo.

### COUPON GRATUITO para as leitoras da «Illustração Portuguesa»

dando direito á expeditora a obter as mais completas informações sobre um novo extraordinario e milagroso descobrimento para aformosear e aumentar o bus o.

Cortar este coupon hoje mesmo, e enviar-o com o vosso nome e com a vossa direcção a A. Hocquette, DIVI. AO 273 A, BOULEVARD DE LA MADELINE, 17, PARIS, em carta franqueada com um selo de 50 réis juntando-lhe um selo de 50 réis para a resposta.

Senhora .....  
 Rua ..... N.º .....  
 Cidade .....  
 Provincia .....

TRABALHOS TIPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS Fazem-se nas officinas da «Illustração Portuguesa»  
 RUA DO SEculo, 43 LISBOA

BREVEMENTE PARA 1913

ALMANACH DO SEculo

# QUANTO CUSTA A VIDA

## a uma velha condutora de malas do correio

Era um assunto realmente tentador. Uma pobre velha de mais de setenta anos, da Vieira de Leiria, andando todos os dias 16 kilometros, a levar e a trazer malas do correio, para ganhar apenas 30 réis por dia! E parecia satisfeita, porque nem esmola pedia! Em volta da figura idealmente interessan-



1—Ganhava 30 réis por dia por andar 16 kilometros. Melhorou de situação, ganhando 60 réis para andar 12 kilometros, mas ainda não conseguiu mais do que comer uma cedeia de broa na soleira da sua casinha.

te d'essa mulher quantas outras figuras não perpassavam no meu espirito! Umas, fulminadas por cartas tarjadas de morte, outras exultando louca-



2—Rita da Conceição entra na estação postal para receber correspondência.

mente de alegria e algumas sorrindo encantadoramente ruborizadas. Entrevia também a impaciência com que toda a gente das aldeias a esperava para ver a sorte, que lhe saia d'esse sacco de lona grosseira, denegrida, onde se baralhavam



3—Voltando com a correspondência no sacco para se pôr a caminho. 4—Atraz da mulher do correio, á entrada da terra, formase o cortejo das raparigas anciõsas de cartas.

n'uma confusão irreverente, aos baldões que a tia Rita levava pelo caminho, a ameaça tremenda do inimigo com



1.



o abraço saudoso do irmão, as juras de uma mulher perfida com os santos beijos de uma mãe, a notícia da morte de um que emigrara para salvar a família, deixando-a ainda mais desgraçada, e a letra em ouro enviada por outro, equivalendo a uma fortuna para a mulher e para os filhos! O que não vai, o que se não junta, o que se não confunde n'uma mala de correio!

De que estranhas cenas, de que conflitos d'alma, de que explosões de dor e de alegria não teria a tia Rita sido teste munha! Quantos não a amaldiçoariam por não lhes levar o que esperavam, quantos não lhe cerrariam desesperadamente os punhos por ela ser a portadora do luto ou da ruína

na e quantos também se lhe não lançariam ao pescoço de alegria doida, em que o homem, atacado de felicidade inesperada

2.



1—Esperando o correio. 2—Entrega discreta d'uma carta que vinha fóra da mala.

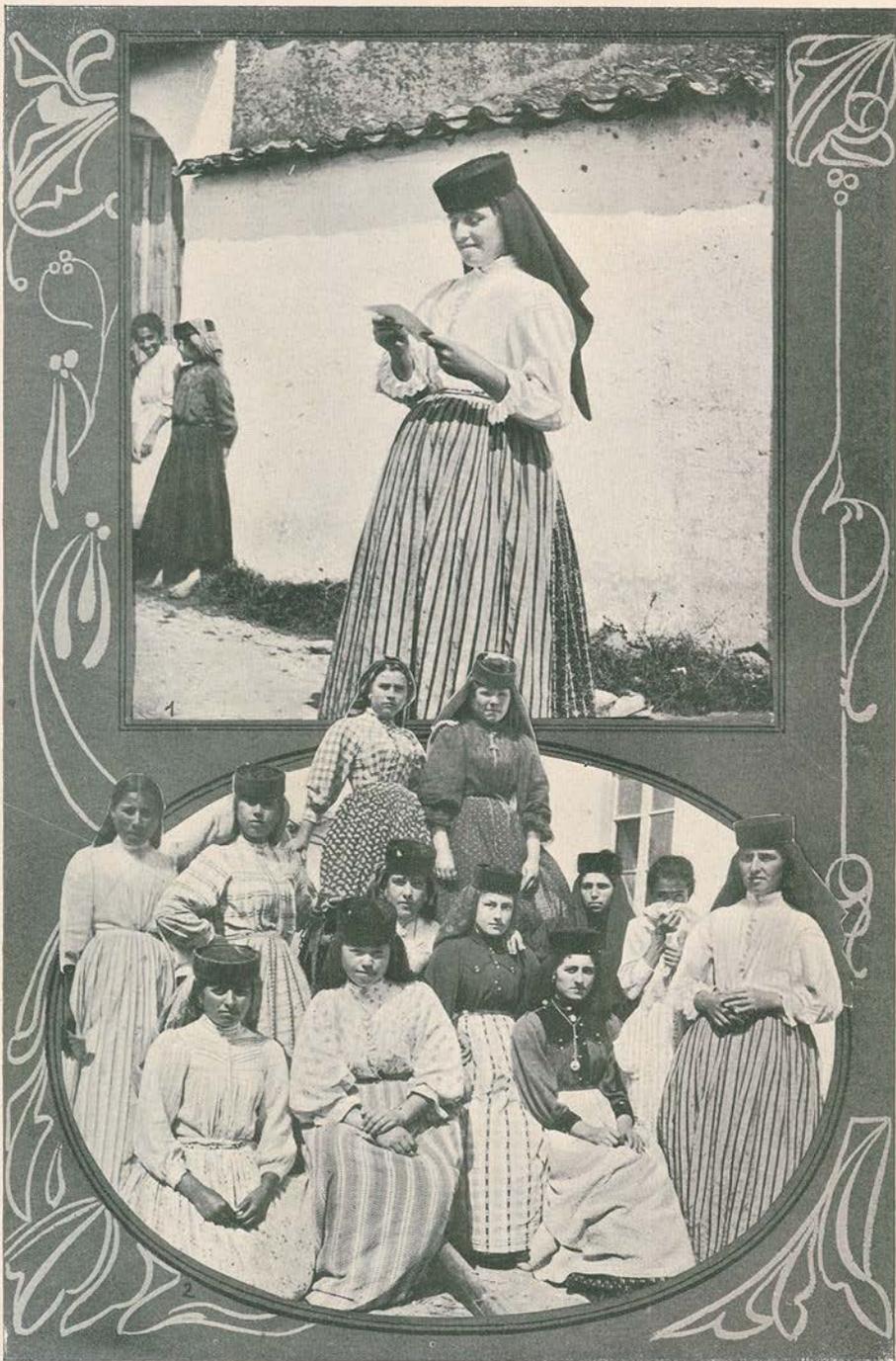
da se tornou um ser incomodo para todos os outros! E 30 réis por dia? Mas como se pôde viver com essa miseria? A primeira vez que estivesse perto de Vieira de Leiria não deixaria de lá ir vêr a tia Rita — Rita da Conceição Pereira — e apresental-a aos leitores da «Ilustração Portuguesa, sob os aspétois mais interessantes da sua vida.

Lá fui ha dias. Encontrei-a sentada á porta da sua casinha terra, comendo uma côdea de brôa sem o menor comodo, antes de ir buscar o correio e pôr-se de longada. Deve ter os 70 anos, deve, para mais. E' de estatura meã, seca, mas



Não traz mais nada por favor fóra da mala, de forte ossatura. Não teria sido feia. A tez queimada do sol abraçador contrasta com a alvura dos cabelos, abundantes, aconchegados aos parietaes e ondedados á maneira de estrigas de linho que se houvessem desmanchado. O olhar é meigo, sem a menor dureza, refletida de tão penosa existência; nos modos ha um quê de delicadeza. Vive só, mas tem duas filhas: uma casada, outra a servir em Lisboa. O sogro tinha alvará de fidalgo e ela conserva orgulhosamente o papel, no meio da sua miseria; o que é muito portuguez.

Dias antes da minha chegada, melhorara de situação. Já não fazia os 16 kilometros para os casaes de Anjo e da Passagem por 30 réis; passára a fazer o serviço da Praia duas vezes por dia, ou sejam 12 kilometros, ida e volta, a 60 réis por dia. Mas, se esse serviço dura apenas 4 mezes,



1—Uma carta que se vê logo do que trata. 2—Em «pose», depois da distribuição das cartas.

a quadra dos banhos, como ha de viver o resto do ano? «Melhorou» de situação!... Coitada da tia Rita!

Não se calculam as caminhadas medonhas d'esta des-

graçada, ora á chapa do sol ardentissimo, ora sob temporaes desabalados, andando horas sem um fio enxuto da escassa roupa, tiritando de frio e caindo de fraque-



1

za. E nunca as malas deixaram de ser entregues com pontualidade; nunca a tia Rita perdeu a paciência para aturar as velhas que lhe gritam por cartas do Brazil, e as raparigas, que lhe segredam perguntas atraz de perguntas sobre o que ela está farta de saber! Também, se não fossem os emolumentos eventuaes das boas noticias e dos pequenos serviços de alguma carinhina que vem fóra da mala, a tia Rita era capaz de morrer de fome, porque não estende a mão á caridade. E' verdade que a gente de Vieira é boa e acode logo aonde sonha miseria. Principalmente, aquelas raparigas belas, fortes e desenvoltas, que em bandos alegres perseguem a mulher do correio, não deixariam sem assistencia tão discreta testemunha dos seus amúos, dos seus ais e dos seus sorrisos de ventura. E se assim não fór, como ha de a pobre tia Rita atravessar o inverno, sem ganhar sequer os miseraveis 30 réis por dia! F.



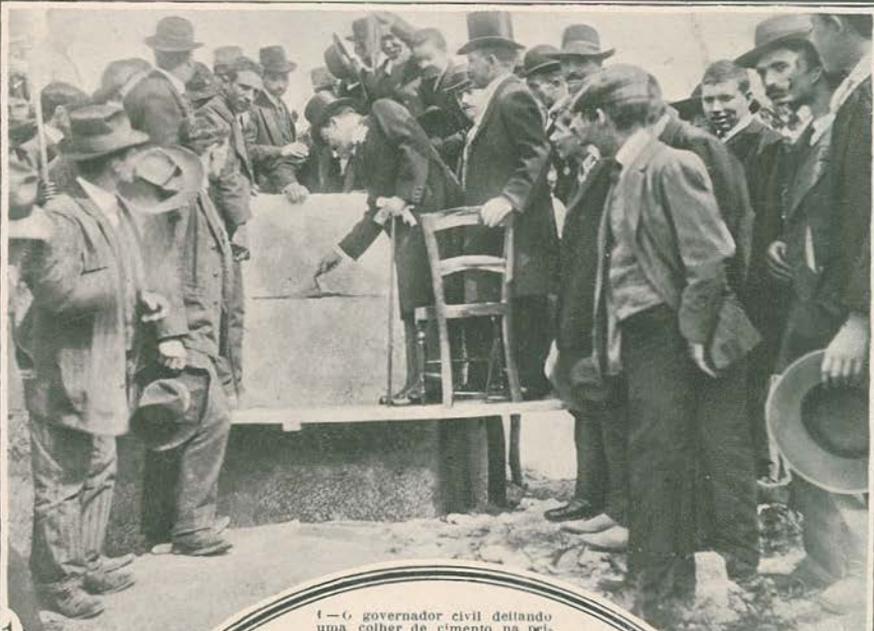
2

1—Uma triste noticia. 2—A' passagem da mulher correio. (Clíchés F.eltas).



Na Figueira da Figueira da Foz: Aspêto da tourada a que assistiu S. Ex.<sup>o</sup> o Presidente da Republica.—(Clichés do sr. Adelino Pereira)

# Guimarães: Inauguração da escola da Corredoura



1—O governador civil deitando  
uma colher de cimento na pri-  
meira pedra da escola.

2—Aspêto do banquete oferecido ao governador  
civil de Braga, sr. Manuel Monteiro ◊, quando  
da inauguração da escola da Corredoura.



# FIGURAS E FACTOS



1—Sr. João Rodrigues, benemerito da instrução, que mandou edificar uma escola modelo em Azaruja, oferecendo-a à Camara d'Evora. 2—Sr. Nicolau Chekhov, abastado comerciante russo, de passagem em Lisboa e que ofereceu ao «seculo» dois mil francos para os aeroplanos. 3—O pôr do sol, fotografia tirada em Arcachon (Bordeus), pelo fotografo amador mr. Gaston Lot e oferecida à «Ilustração Portugueza».



1



2



3

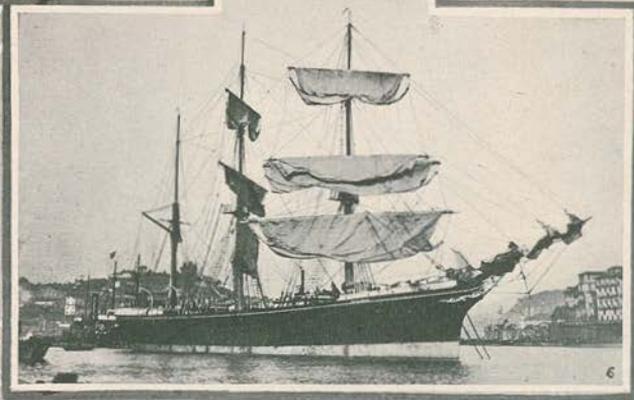


4

1—O aviador Charles Voisin, vítima d'um choque de automóveis.  
 2—O escultor Costa Mota (sobrinho) autor da estatua *O Despertar*  
 3—Sr. Francisco d'Alreu Agular, quintanista, d e medicina e aspirante a facultativo do ultramar, recentemente falecido.  
 4 e 5—A estatua *O Despertar* colocada no passeio da Estrela e que foi aqui tirada pela Camara Municipal.



5



6

6—O navio «Santos Amaral», apreendido pela segunda vez pela Alfandega do Porto, tendo sido multado em 10 contos. (Cliche do sr. David B. da Silva.)



1—O tenente André Reis saltando no seu cavalo «Florete» a rampa e muro na corrida Omnium nas Caldas da Rainha (Clichê do sr. Alfredo Sacavem)

2—O general sr. Silva Monteiro, comandante da 3.ª divisão militar, falecido em 29 de setembro.

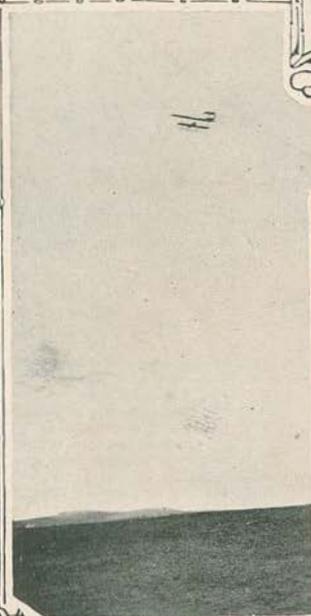


3—Grupo de amadores que em S. Martinho do Porto deram uma recita em beneficio dos pobres da localidade, sendo muito aplaudidos pela numerosa e elegante assistência—Clichê do distinto amator sr. Manuel de Fraga.

4—O biplano da Crèche «Comercio do Porto» no espaço.

5—O aviador Trescartes cumprimentado pelo sr. ministro da guerra depois do vôo.

(Cliches de Benolie)

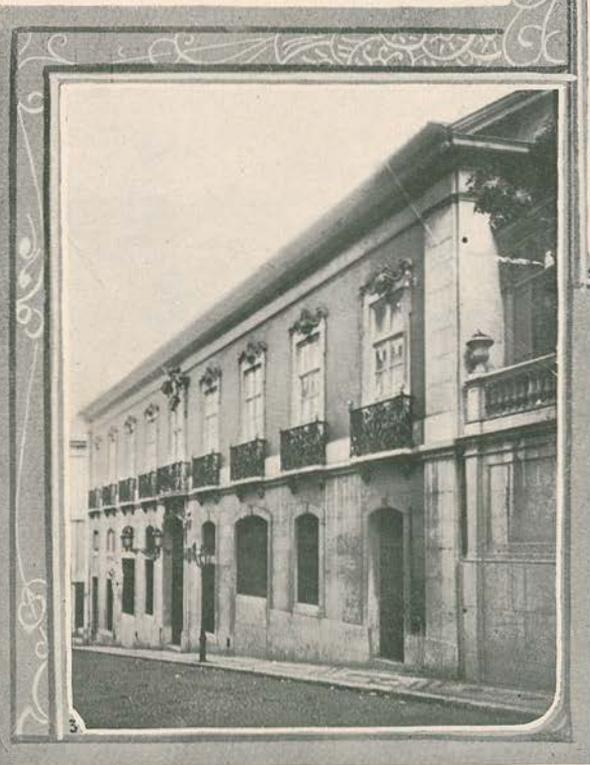


## Quem era Fradique Mendes ?

Quem seria Fradique Mendes—aquele precioso, rarissimo Fradique, de quem o Eça escreveu as cartas deliciosas e por ele relatado amorosa, caprichosa, requintadamente, nas paginas da Correspondencia?... Um ente apenas: aquele que o Eça desejára ser de uma fôrma orgulhosa e completa. E' a sua auto-biografia desejada esse volume e, até onde se soube pintar, ele foi purando o estylo e naravilhoso n'um esgotamento de detalhes. As suas qualidades todas lá vivem, as suas idéas prediletas, as suas

ambições, todo um invejado plano de existencia.

Onde Queiroz não possuía, procurou á volta, no seu círculo de amigos, nas particularidades dos que vagamente conhecera, nas extravagancias d'aquelles de quem já confusamente se recordava. Fradique é assim um resumo das mais belas condições de vida. N'ele vivem o Eça e a sua pleiade: Antero, o conde de Rezende, Batalha Reis— não é o dos olhos—



1—D. Maria Ana de Magalhães Colaço, neta de Jeronimo Colaço. 2—Jeronimo Colaço aos 38 anos. 3—O palacio Condeixa, na rua da Horta Seca, onde morou Jeronimo Colaço e ultimamente o sr. dr. Manuel de Arriaga.



Bernardo Pindela, Ramalho, Oliveira Martins, Mayer, Fialho, Eduardo Prado, Jeronimo Colaço e... Eça, muito Eça, do Eça, então imenso.

Mas estes plácidos literatos d'hoje que em suas divagações citam gestos da «licenciosa» Phrynéa— que foi honesta, está provado—e mais falam, sem saber, dos amores de Agripina, ou relembram com saudade os bailes todos brancos de luzes e de camelias brancas da marquezia de Viana, como se lá tivessem posto o pé na semana passada—esses, é claro, não concebem por que esranha fantasia aqui se juntam os nomes de Jeronimo Colaço, Prado, Ficalho, Mayer, Martins, Ramalho, Arnoso, Batalha Reis—sem ser o dos olhos—, o conde de Rezende, Antero e principalmente o Eça entre aqueles que forneceram detalhes admiráveis para a confecção do tipo soberbo, glorioso e dominante de Fradique Mendes. Ora, porque muitos laços e tradições de familia me recordam o primeiro dos enumerados, eu tentarei provar á maravilha que mil notas do carater, vida e destino de Fradique foram indiscretamente sur-





Que todas estas semelhanças apontadas são frases pequenas, dirão os senhores, coincidências, detalhes comuns e nada mais. Mas para que tanta «opiniâtre» na descrença? Os senhores iludem-se; e a prova decisivamente reveladora vai surgir—como no romance, como na «chanlage» e no animatogrofo d'uma carta e, deixem-me já anunciar-lhes a boa nova, uma verdadeira carta de Fradique... perdão de Jeronimo Colaço.

Lembram-se ainda das cartas de Fradique, não é verdade? Sente-se logo o prazer com que compunha estas cartas na forma do papel — esplendidas folhas de Whatman, eburneas bastante para que a pena corresse n'elas com o desembaraço com que a voz corta o ar; vastas bastante para que n'elas coubesse o desenrolamento da mais complexa idéa; fortes bastante, na sua consistência de pergaminho, para que não prevalecesse contra elas o carcomer do tempo... Estas dispendiosas folhas teem todas a um



## Dois tipos

São chegadas a Lisboa  
Duas grandes personagens  
A que, a pobre da Gazeta,  
Presta as suas homenagens.

Chama-se um José Maria  
Outro chama-se Colaço,  
N'um as leiras... são mania  
N'outro o dandysmo... fracasso!

Ambos vestem a capricho,  
Ambos com agudas botas...  
Ambos se ocupam... felizes!  
Em serem reis dos janotas.

Portugal lhes grita: Salvé.  
Do coração vos aguardo!...  
Um lhe oferece um bom talento  
Outro, um cão de S. Bernardo.

E no dia seguinte, ano novo  
de 77, precisamente sete anos  
antes de falecer — e vejam se,  
com tanto «sete» não seria um  
cético... — Jeronimo Colaço  
enviava à «Gazeta do Chiado» do  
sr. Moura Cabral, com um  
«groom», portador de uma libra

1—A sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes de Magalhães Colaço, neta do grande elegante. 2—A sr.<sup>a</sup> D. Maria do Ceu de Magalhães Colaço, neta de Jeronimo Colaço. 3—A sr.<sup>a</sup> D. Lila de Magalhães Colaço, filha de Jeronimo Colaço.

canto as iniciaes de Fradique — F M — minúsculas e em esmalte escarlate... Pois bem: em 31 de dezembro de 1876, uma espiritosa gazetilha elegante, ardentemente lida em todos os «clubs» e em todos os «boudoirs», anunciava a chegada, a Lisboa, de Jeronimo Colaço e de Eça de Queiroz — vêm quanto eles se davam? — com os versos:

em ouro, — o sr. Moura amou, confesse  
— a carta de que reproduzimos parte em  
«fac-simile»

Lisboa, 1 de janeiro de 1877.

Il.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Acabo de chegar de Paris como v. ex.<sup>as</sup>  
me deram a honra de anunciar em verso,  
e vi portanto pela primeira vez a



1—A quinta de Outollne em Sernache pertencente ao elegante. 2—A galeria da residência de Jeronimo Colaço, na rua da Horta Seca. 3—Outro aspecto da quinta de Outollne.

«Gazeta do Chiodo».

Tive grande regosijo em ver que durante a minha ausencia o Paiz se tinha dotado com mais este elemento de pilheria, e desejará que v. ex.<sup>as</sup> me dessem o prazer de me contar entre os seus assinantes, já que me deram a honra de me contar entre os seus assuntos: a minha unica magua é que o mau tempo d'aqui e o bom tempo de Nice me obriguem a deixar Lisboa tão cedo sem ter occasião de exhibir as novidades mais caracteristicas de Londres, Paris e Viena, em «costumes», cavalos, pelisses, cães, chapéus, luvas, carruagens, joias de dia e joias de noite, librés e bouquets de casaca!

O Paiz porém tem tantos tipos superiores de elegancia, que eu parto tranquilo, na certeza de que, o «bom tom», o «Dandysmo», terão ainda grandes dias entre o largo de S. Roque e a rua dos Calafates.

Tomo a liberdade de pedir a v. ex.<sup>as</sup> que me façam dirigir o seu jornal para minha casa - em - Pa-



2



3

ris, 21, Place Vendôme.  
Sou de V. Ex.<sup>as</sup>  
M.<sup>to</sup> Att.<sup>o</sup> ven.<sup>or</sup> e cr.<sup>do</sup>  
JERONIMO COLAÇO

DE MAGALHÃES.

Esta carta é escrita em papel Whatman, consistente, eburneo e medindo apenas cada pagina vinte cinco centimetros de largura por quarenta de alto. Mais vastas que uma pagina da «Ilustração». Gostava que vissem... Ao

cimo e destacado, enorme, o seu monograma cortado pela corôa de grande do reino, em ouro. Monograma em esmalte escurilato e á roda, afastado, um arô azul, lindo, onde uma divisa cravada em ouro vae silabando: «In Deo Spes Mea...» Ora recordem que as cartas de madame Lobrinska, amante de Fradique, eram escritas em folhas de papel aspero, onde, a um canto brilhava a ouro, sob uma corôa d'ouro, esta divisa -- «Per Terram AD COELUM...» Chamava-se a isto, em direito, a «prova provada». Mas, se lhes parece, vá, digam ainda que as cartas de Fradique não foram ditas por Jeronimo Colaço.

MAGALHÃES COLAÇO

# Nas Pedras Salgadas

GYMKANA

N'esta estação de aguas realizou-se ha dias uma encantadora festa em que tomaram parte as mais

distintas senhoras ali em viligiatura e que constaram sobretudo d'uma gimkana cheia de peripecias interes-



1, 2 e 3—Corridas d'aves conduzidas por senhoras.  
4—A corrida de garrafas.

santissimas e da qual reproduzimos algumas das mais curiosas fases.





O grupo organizador e as p'ssoas que tomaram parte na gimkana das Pedras Salgadas

# OS CONSPIRADORES DA CARREGUEIRA

## O JULGAMENTO

Nos tribunaes de Santa Clara iniciaram-se as audiencias marciaes dos conspiradores monarchicos pelo julgamento dos acusados da conjura da Carregueira, denunciada por republicanos de Belas, e que tinha por fim auxiliar os couceiristas, quando da segunda incursão.

Ao cabo de cinco dias de audiencias o tribunal, a que presidia o coronel sr. Brak may, condenou os reus nas seguintes penas: Francis-



1  
co de Melo e Costa, Augusto Peres Brum da Silveira, Laurentino Pereira, D. José de Mascarenhas e Vasco Belmonte em 6 anos de penitenciaría e 10 de degredo, na alternativa de 20 de degredo.

1—O capitão sr. Adrião, promotor de justiça, lendo trechos da lei no tribunal. 2—O acusado Brum da Silveira ao ser interrogado. 3—Os guardas republicanos á porta do tribunal.—(Clicbés de Benoitel)





1—O presidente, coronel Braklamy; o auditor, dr. Costa Gonçalves; tenente Quaresma, membro do tribunal  
 2—Os acusados: Brum da Silveira, Francisco de Melo Costa (Ficalho), D. Vasco da Gama (Belmonte), Laurentino Pereira, D. José de Mascarenhas, 3—A mesa dos advogados, vendo-se os srs. drs. Mario Monteiro e Antonio Osorio e o defensor officioso capitão Osorio de Castro.—(Clichês de Benoliel).

# Figuras e Factos



1—O illustre escritor Carlos de Moura Cabral, autor do livro «Lisboa alegre», recentemente publicado em 2.<sup>a</sup> edição.  
2—O novo chefe do protocolo, o illustre diplomata sr. Antonio Bandeira.  
3—O principe Francisco José da Baviera, neto de D. Miguel I. falecido em 30 de setembro.



4—Um grupo de banhistas da Armação de Pera.—(Cliché do sr. Eurico Ortigão)

# Uma Festa Operária

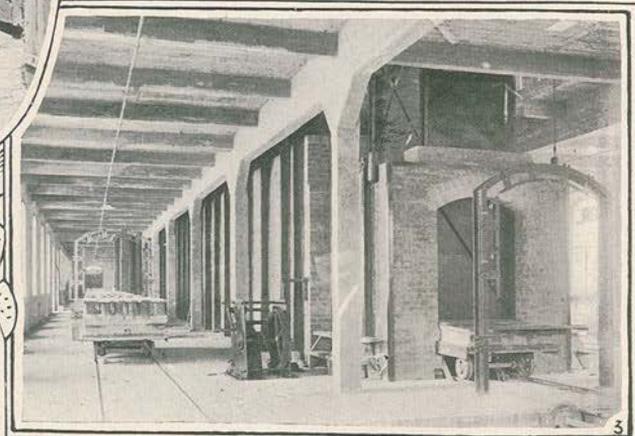


Realizou-se ha dias na fabrica de louca de Sacavem uma d'essas festas em que o proprietario do grande estabelecimento, sr. Gilman, se mostrou um devotado amigo dos seus operarios, aos quaes ofereceu o seu retrato,



A vida do trabalhador vae-se modificando por toda a parte.

Ha sempre uma grande lição a tirar das relações entre o proletariado e o capitalismo. São eles que unidos fomentam a riqueza e se equilibram. As festas de trabalhadores em que tomam parte n'uma confraternisação comovente ficam sempre assinaladas como promessas de bom futuro.



1—Os convidados visitando a fabrica. 2—O sr. Gilman com o mestre geral da fabrica. 3—O novo forno, que tem 83 metros de comprimento e 6 d'alto.



1—O sr. Gilman, passando diante das suas operarias.

com as palavras do maior carinho.

Inaugurou-se tambem no mesmo dia na fabrica um grande forno para cosedura, o que repre-



2

2—O sr. Gilman distribuindo o seu retrato ao pessoal operario. 3—Uma operaria da fabrica, transportando louca. 4—A' entrada do novo forno: As vagonetas da louca.

senta um importante melhoramento na industria da louca d'aquella fabrica já classica em Portugal.

O sr. Gilman passou entre os seus operarios e de todos ouviu os mais entusiasticos aplausos, sendo uma verdadeira confraternisa-



(Glehes Benolle)

## Escolas de Repetição



1—Os carros de transporte e os fornos para a cosedura do pão. 2—Preparando as cozinhas em Vila Franca. 3—O acampamento da administração militar em Vila Franca—(Cliches do sr. José Coutinho)

# EM CAVALARIA 9

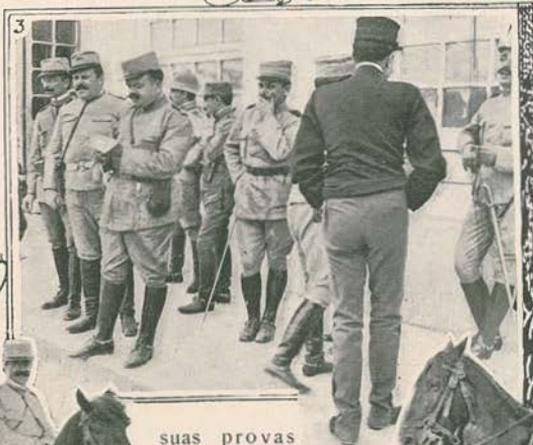


D'uma maneira eloquente ficou comprovada a utilidade das escolas de repetição e os comandantes das respectivas unidades o disseram e o registraram. N'um momento dado, perante uma ordem do ministerio, os recrutas convocados em todas as divisões do paiz apresentaram-se nas sedes dos respectivos comandos. A mobilisação fez-se assim em dois dias. Restava começar as



operações nos campos para os soldados manobrem recordando o que tinham aprendido durante o periodo da instrução. Tão bem isto se fez que não houve senão elogios a tecer, tanto aos corpos de infantaria como a artilharia e á cavalaria e engenharia.

Depois de terem estes manobrado, conjuntamente, a administração militar, que tão brilhantemente servira durante os exercicios nos varios corpos, fez as



1—O alferes Moura Borges, ligando o cavallo "Flecha". 2—Os officiaes na parada: major sr. Brito e Melo, comandante; tenentes Coutinho, Moreira e aspirante Rodrigues.



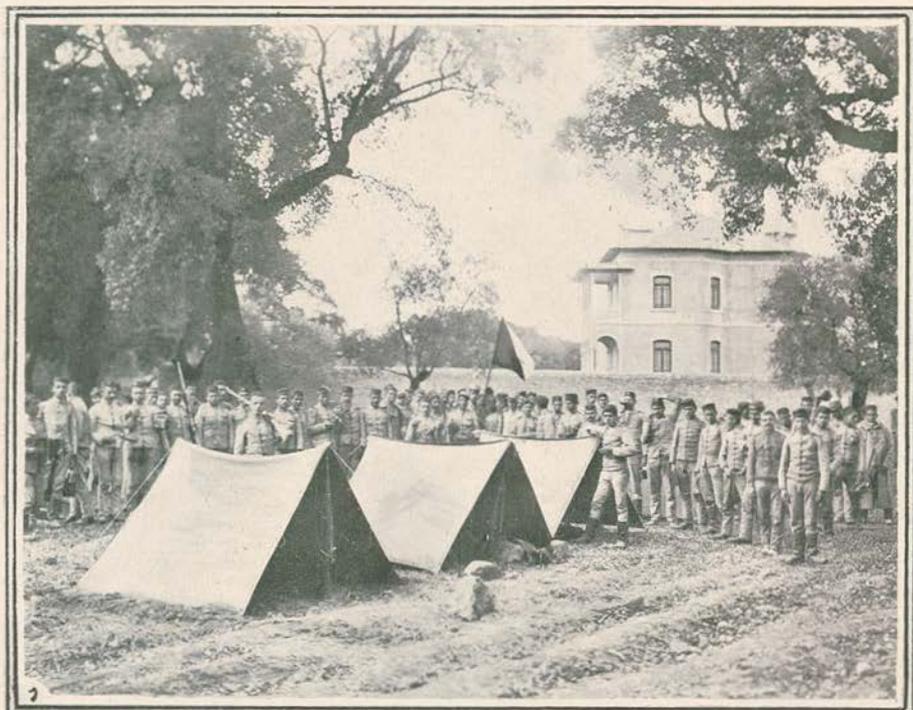
suas provas em marchas e em étapes com a mesma proficiencia.

Não se regatearam tambem os elogios ás companhias de saude, d'uma necessidade imprescindivel em campanha, e cujos trabalhos foram do mesmo modo notabilissimos nos diversos pontos onde atuaram servindo as divisões, o que de resto ficara comprovado quando as tropas republicanas defenderam o paiz da incursão, sendo então inexcediveis os seus serviços.



4—Capitão Sampaio e Melo. 5—O alferes Vasconcelos, equipado. (Clichés enviados pelo sr. F. Costa, de Braga)

3—Na parada do quartel, antes de montar. Da esquerda para a direita: alferes Vasconcelos e capitão Teixeira, tenentes Martins, Costa Junior, Serpa, aspirante Rodrigues, tenente Moreira Torres.



1.—Um trecho do acampamento nos arredores d'Escalvos de Cima. 2.—Grupo dos officaes do regimento.  
(Clichés do sr. Esteves. 2.º sargento de engenharia, enviados a «Ilustração Portuguesa».)

EM ALHANDRA.

## A administração militar



1—A partida de Alhandra.  
2—Grupo de sargentos da administração militar.  
3—Grupo de oficiais no local do bivouac.  
(Clichês do sr. Homero Cancio)



# Manobras da Infantaria na cidade da Guarda e arredores



Os regimentos da guarnição da Beira fizeram as suas manobras nas escolas de repetição com a mesma disciplina e homogeneidade de todas as outras unidades do paiz, como bem claramente se demonstrou com os resultados obtidos.



1—O regresso do regimento á cidade da Guarda. 2—Na cozinha dos acampamentos: As senhoras provando o rancho dos soldados. 3—Officiaes d'infantaria no acampamento dos Trinta.



1 e 2—Distribuição do rancho no acampamento de infantaria.



3—Cozinhos e carros de viveres na povoação dos Trinta.—(Clichês Ayres, da Guarda)

# PRAIAS PORTUGUEZAS — Povoá do Varzim



A Povoá de Varzim é hoje a praia perferida no norte, não só pelos seus encantos como pela sua bela posição topografica, sem egua! em



1—No «Five o-clok-tea», em casa do sr. José dos Santos Moreira, em Calves: Contando historias.  
2—Vendo a resaca, 3—No banho.



1

sempre para organizar *pic-nics*, *five-o'clocks*, *soirées*, *matinées*, batalhas de flores, saraus, etc, sempre magníficas, soberbas e próprias d'uma praia encantadora.

E assim, a Povoação vai-se conhecendo bem no sul, onde, ha poucos anos era considerada co-



2

- 1—Brincando com as ondas.  
2—«Flirt» á beira da agua.  
3—A' volta do banho.

condições no nosso paiz. As festas balneares succedem-se sempre, n'um entusiasmo louco, n'uma alegria comunicativa.

Assim, as melhores familias d'esta praia e as mais distintas da colonia balnear juntam-se



3



1 e 2—Aspétos do «five-ò-clok-tea» em casa do sr. José de Souza Santos Moreira, em Calves.



mo uma terra de pescadores, quando é já uma das primeiras vilas portuguesas, com uma população de 15:000 habitantes, e visitada na época de banhos por mais de 30:000 banhistas.

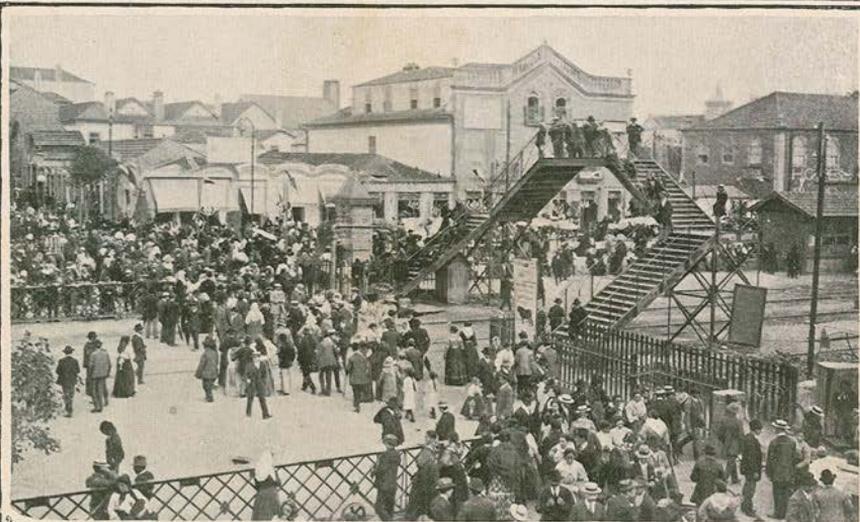
COSTA JUNIOR.



1—Gantando o fado depois da obra. 2 e 4—Pelas ruas dos jardins do sr. José de Souza Santos Moreira. 3—Um carro original na batalha das flores.

# EM ESPINHO

## A romaria da Senhora d'Ajuda



1—Na praia: Ao abrir dos farnéis. 2—Um aspecto da romaria. 3—Na praia mar.  
(Clichés do sr. David B. da Silva)